

Trabalho 108 - 1/5

PROCESSO DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO A LUZ DA TEORIA DAS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS: IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DE RESIDENTES

Rosaura Costa Bordinhão¹

Miriam Almeida Abreu²

Cíntia Rosa de Vargas³

Rosane Costa Bordinhão⁴

Introdução: O Processo de Enfermagem é um instrumento metodológico que orienta e organiza o cuidado de enfermagem, proporciona o registro das atividades e coloca em evidência a assistência realizada, capaz de atestar e conferir a necessária cientificidade do fazer profissional e direciona a atenção profissional para uma maior autonomia e visibilidade de suas ações, obtendo o reconhecimento da categoria, devendo ser realizado de modo deliberado e sistemático em instituições públicas ou privadas onde oferece o cuidado profissional de Enfermagem⁽¹⁾. Entre as cinco etapas, destaca-se o histórico de enfermagem, considerado o alicerce para a realização das demais etapas. A existência de um instrumento de coleta de dados adequado e preciso para cada realidade, favorecerá a prática assistencial, além de proporcionar informações valiosas para a pesquisa e para o ensino da anamnese e do exame físico de pacientes críticos. O propósito científico em investir na primeira etapa, parte-se da premissa de que para elaborar os Diagnósticos de Enfermagem (DE) de forma correta, é necessário o auxílio de um instrumento específico que dê subsídios suficientes para coletar as informações mais completas possíveis sobre o estado de saúde do paciente. Se a investigação for insuficiente e inconclusiva, provavelmente os DE não serão precisos e, conseqüentemente, as intervenções estabelecidas não abrangerão as reais necessidades do paciente. A finalidade de se coletar dados é identificar os problemas reais e potenciais para prevenir e tratar as complicações de forma precoce e também fornecer subsídios para elaborar os planos de cuidados de enfermagem. Desse modo, quanto mais específico for esse instrumento melhor será a assistência para o indivíduo de uma determinada unidade⁽²⁾. **Objetivos:** Construir um instrumento de coleta de dados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital público, com base no modelo de Wanda Horta fundamentado na Teoria das Necessidades Humanas Básicas(NHB) de Maslow⁽³⁾. De forma complementar, elaborou-se um manual de orientações para o preenchimento do novo instrumento de anamnese e exame físico. Como referência, partiu-se do instrumento elaborado pelo Grupo de Estudo dos Diagnósticos e Prescrição

Trabalho 108 - 2/5

de Enfermagem Informatizada do HNSC, verificando se o mesmo possibilitava uma versão baseada nas NHB. **Metodologia:** Trata-se de estudo com abordagem qualitativa, desenvolvida na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC), o qual faz parte do Grupo Hospitalar Conceição (GHC) e se localiza em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, estando diretamente vinculado ao Ministério da Saúde, integrando a rede de saúde local e regional. É considerada uma UTI de nível 3 (maior complexidade), pois disponibiliza monitores Hewlett-Packard em cada leito, possibilitando a monitorização invasiva à beira do leito; ventiladores mecânicos; bombas de infusões; gerador de marca-passo; desfibrilador cardíaco; máquinas de hemodiálise veno-venosa contínua e outras particularidades. A construção ocorreu de forma coletiva, por meio da técnica de grupo focal⁽⁴⁾, composto por quatro enfermeiras da UTI em estudo e quatro residentes de enfermagem do segundo ano do programa de Residência Integrada em Saúde (RIS) na ênfase em Terapia Intensiva. As participantes foram todas do sexo feminino, um grupo relativamente jovem e homogêneo com conhecimento em Terapia Intensiva e no Processo de Enfermagem, especialmente na primeira etapa, motivo relevante que contribuiu nessa construção. As atividades no grupo focal ocorreram em sete sessões, às falas foram transcritas e analisadas conforme a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (1977)⁽⁵⁾. A coleta das informações iniciou somente após a aprovação do projeto pela Comissão de Ética e Pesquisa, assim como, assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelas oito enfermeiras que concordaram em participar do estudo. Garantiu-se a preservação do anonimato das informações obtidas pelos integrantes durante a realização do Grupo Focal, assim como durante a análise desses dados. **Resultados:** O instrumento de Anamnese e exame, ficou estruturado em sete categorias: Identificação; História pregressa, História da doença atual, Avaliação geral, Avaliação das Necessidades Psicobiológicas, Avaliação das Necessidades Psicossociais e Avaliação das Necessidades Psicoespirituais. A NHB psicobiológica está constituída por 11 subcategorias: Regulação Neurológica, Oxigenação, Percepção dos Órgãos dos Sentidos, Regulação Cardiovascular, Alimentação e Eliminação Intestinal, Hidratação e Eliminação Urinária, Integridade Física, Segurança Física, Sono e Repouso, Cuidado Corporal, Sexualidade. Cada necessidade está composta por itens pertinentes a avaliação do paciente crítico. Todos os acréscimos, exclusões, substituições e/ou

Trabalho 108 - 3/5

manutenções de itens foram exaustivamente discutidos, originando assim, um novo instrumento organizado e estruturado de acordo com as NHB. Após a testagem do instrumento, na UTI em estudo, as participantes sugeriram ampliar os espaços destinados ao registro das observações, também foi apontada a importância de reduzir as margens do instrumento, possibilitando que o mesmo ficasse estruturado em um menor número de folhas em relação à versão anterior. Os ajustes foram realizados conforme a avaliação e decisão do grupo. Essa nova versão possibilita ao enfermeiro abordar outras dimensões da existencialidade do ser humano, não só aquelas relacionadas a fatores físicos, mentais e sociais, como também, a religião, a religiosidade e a espiritualidade do paciente crítico e de seu familiar, de modo que faça parte do cuidado assistencial conhecer além da religião, as crenças e os valores, bagagens de uma vida toda. A busca da religião e da espiritualidade, no ambiente da Terapia Intensiva, são fontes de energia para o enfrentamento da doença, proporcionando conforto, encorajamento e esperança. Ao término dessa construção coletiva, a pesquisadora elaborou um manual de orientações para o preenchimento, mantendo a mesma sequência da composição dos itens do instrumento, otimizando as ligações entre eles. Foi organizado para ser utilizado de guia para consulta rápida, pois contém informações que auxiliam a avaliação dos sinais e sintomas dos pacientes adultos. Levando-se em consideração que a UTI do hospital em estudo é de ensino superior, a pesquisadora foi mais além, acrescentou dados de semiologia do adulto que visam auxiliar na avaliação dos sinais e sintomas do paciente e contribuir para o raciocínio clínico e posterior elaboração dos diagnósticos de enfermagem. Este manual passou pela apreciação e avaliação das participantes do estudo, concluindo que os itens estão apresentados de forma organizados, o conteúdo é de fácil compreensão e de excelente utilidade e as figuras são elucidativas, contribuindo com o entendimento do exame físico. No entanto, torna-se importante para o avaliador, pois evita interpretações distintas dos itens e sistematiza o trabalho do enfermeiro. **Conclusão:** Acredito que o histórico de enfermagem, baseado nas NHB, permitirá maior aproximação, melhor comunicação e relacionamento interpessoal entre enfermeiros, pacientes e familiares, e uma assistência individualizada focada nas necessidades prioritárias com acompanhamento dos resultados esperados. Essa fase estando bem estruturada fornecerá sustentação para as demais etapas, facilitando aos enfermeiros e residentes o ensino da

Trabalho 108 - 4/5

anamnese e exame físico, assim como, o desenvolvimento do pensamento crítico na elaboração dos Diagnósticos de Enfermagem, proporcionando intervenções de enfermagem de forma adequada e específica para determinado problema. Todas as etapas realizadas e registradas poderão ser utilizadas para subsidiar futuras pesquisas, principalmente na RIS, que tem a pesquisa como um quesito para conclusão de curso. A utilização do PE na formação em serviço dos residentes pode ser uma estratégia metodológica que possibilita o desenvolvimento de um pensar problematizador, com a construção de novos conhecimentos a partir da realidade vivenciada. Essa atividade consiste em uma oportunidade de romper com o modelo biologicista, pois o âmago da enfermagem é o cuidado ao ser humano. Sua aplicação nas instituições de ensino pode favorecer a formação de profissionais cientes das suas responsabilidades assistenciais e educacionais, fornecendo-lhes subsídios para atuarem como multiplicadores de melhores práticas de cuidado em saúde e enfermagem, em consonância com pressupostos do Sistema Único de Saúde.

Palavras Chaves: Processos de Enfermagem. Diagnóstico de Enfermagem. Unidade de Terapia Intensiva.

Área Temática: Sistematização da Assistência de Enfermagem na Atenção à Saúde ao indivíduo nas diferentes fases da vida;

Referências

- 1 Brasil. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução 358/2009. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov.br>
- 2 Corrêa LCL, Beccaria LM, Amorim RC, Pacheco SS, Vacandio S, Fecho PBI. Coleta de dados de enfermagem em unidade coronária: validação de instrumento. Revista Arquivos de Ciências da Saúde. 15(2):65-9. abr/jun, 2008.
- 3 Horta WA. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU; 1979.
- 4 Bardin Análise L. de Conteúdo. Lisboa: edição 70, 1997.

Trabalho 108 - 5/5

5 Westphal MF, Bógus CM, Faria MM. **Grupos Focais:** experiências precursoras em programas educativos em saúde no Brasil. Boletim Oficina Sanitária Panamericana, v.120, n.6, p. 472-482, 1996.

¹ Enfermeira Especialista em Terapia Intensiva. Enfermeira do Controle de Infecção do Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC). Porto Alegre-RS. Mestranda em Educação em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Integrante do Grupo de Estudo em Diagnóstico e Prescrição de Enfermagem do HNSC. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Enfermagem do HNSC. Avenida Francisco Trein, 596. rosaurab@ghc.com.br

² Enfermeira Doutora em Educação Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre-RS. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Enfermagem no Cuidado ao Adulto e Idoso.

³ Enfermeira Especialista em UCC. Enfermeira da Unidade de Recuperação do Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC). Porto Alegre-RS. Coordenadora do Grupo de Estudo em Diagnóstico e Prescrição de Enfermagem do HNSC. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Enfermagem do HNSC.

⁴ Enfermeira aluna do curso de pós-graduação em Saúde Pública da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.